

Ademir Ifanger

ACOLHEI-VOS UNS AOS OUTROS



“Princípios de relacionamentos que promovem a unidade da igreja, criando espaço para Deus manifestar a Sua glória”

Índice

INTRODUÇÃO	3
Capítulo I OS TRÊS FATOS FUNDAMENTAIS	4
Capítulo II A INDIVISIBILIDADE DA IGREJA	7
Capítulo III FUNDAMENTOS ABSOLUTOS DA UNIDADE	12
Capítulo IV O QUE É ACOLHER UNS AOS OUTROS	13
CONCLUSÃO	17

Introdução

“...acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus” (Rm 15:7).

É muito comum os cristãos se rejeitarem por causa de doutrinas, inclinações pessoais, filosóficas ou ideológicas. Nossa proposta aqui é uma visão onde acolhemos os irmãos a despeito das diferenças. Contudo, não queremos dizer que as questões acima devam ser necessariamente abandonadas, ou mesmo sugerir que as doutrinas enquanto bíblicas, não sejam importantes. Lembremos a título de exemplo, que o primeiro elemento de perseverança entre os irmãos da comunidade primitiva, era obediência que prestavam à doutrina dos apóstolos (At 2:42). Nunca devemos compactuar com o erro ou transigir com a verdade em prol do consenso. Todavia, o diálogo e a reflexão deve se dar no conteúdo e não necessariamente na forma, de modo a perder de vista o referencial maior: A pessoa do Senhor Jesus Cristo, Sua obra, Seu reino, Sua igreja e missão.

Os textos que se encontram nos capítulos 14 e 15 da carta aos Romanos enfatizam a espiritualidade a partir do referencial acima. Tratam da natureza dos relacionamentos com Deus triuno e uns com os outros.

Capítulo I

Os Três Fatos Fundamentais

1. O HOMEM E SUA IDENTIDADE

O homem foi criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1:26-27). Neste sentido, queremos destacar três características da natureza essencial do gênero humano que o identifica com Deus:

- **O HOMEM FOI CRIADO PARA SER**

A identidade do homem se relaciona na forma de como ele foi criado para receber os atributos da natureza divina. Expulso do Éden perdeu este direito, tornando-se alheio à vida de Deus. (Gn 3:22-24 e Ef 4:18)

- **O HOMEM FOI CRIADO COM A CAPACIDADE DE INTEGRAR**

Algumas definições da palavra nos ajudam na compreensão desta capacidade potencial do ser humano: tornar inteiro, completar, juntar-se, tornando-se parte, incorporar-se, etc. A divindade completa, inteira, justa, é uma unidade composta de três pessoas: O PAI, O FILHO E O ESPÍRITO SANTO (Mt 28:19 e 2ª Co 13:13), que habita corporalmente na pessoa do Senhor Jesus Cristo (Cl 2:9).

Desta maneira, podemos compreender a unidade da igreja em Cristo com Deus (Jo 17:21 e Ef 2:18). Homem e mulher na criação são partes de uma unidade (Gn 1:27; 2:21-23 e 5:1-2).

O casamento é a realização desta unidade e revelam o mistério Cristo e a igreja (Gn 2:24; Ef 5:22-33 e 1ª Pe 3:7).

- **O HOMEM FOI CRIADO COM A CAPACIDADE DE COMUNICAR**

Comunicar fala de relacionamento. Seguem algumas definições da palavra: fazer saber, tornar comum, participar idéias, pensamentos, desígnios e propósitos, transmitir, difundir, entendimento, conversação, convívio, dialogar, etc. A palavra é o elemento chave da comunicação. Ela transmite o que somos (Jo 6:63). O homem e sua capacidade se revela propositalmente, para ser em unidade, povo de Deus e despenseiro (comunicador) de Sua sabedoria e virtudes (Ef 3:8-11 e 1ª Pe 2:9).

2. A OBRA DE DEUS

Deus aproximou-se do primeiro casal após eles terem pecado (Gn 3:8). Providenciou-lhes uma cobertura provisória preconizando seu propósito redentor (Gn 3:21). Ao enviar seu filho ao mundo (Jo 3:16), Ele se aproximou definitivamente do homem, isto é, o acolheu na pessoa e obra do Senhor Jesus Cristo (Ef 2:11-22).

3. A OBRA DO SENHOR JESUS CRISTO

Diferentemente dos profetas do Antigo Testamento (estes revelam Deus em sua Majestade, Soberania e Santidade), a obra fundamental de Jesus foi nos aproximar do Pai (Ef 2:18). O temor outrora devido ao Deus Todo Poderoso, Santo e

Majestoso, transforma-se no novo testamento em temor filial. Somos a família de Deus (Ef 2:19). Jesus veio revelar a vontade do Pai Celeste, para que, tomando conhecimento dela, mediante arrependimento e fé expressados no batismo e na vida em comunidade (At 2:37-47 e 20:21), nossa aproximação d'Ele fosse concretizada.

Em seu ministério terreno Jesus ensinou seus discípulos que a vontade do Pai fosse tema de suas orações e estilo de vida (Mt 5:43-47; 6:10-15 e 7:7-12). Ele revelou em plenitude a natureza e caráter do Pai (Jo 1:18; 14:6-12; 17:3-8; At 10:38 e Hb 1:3). Nos três fatos fundamentais descritos neste capítulo, notamos o propósito de Deus de fazer com que o homem encontre sua identidade para a qual foi criado. Para tornar isto uma realidade, Deus, na pessoa de Jesus Cristo se aproximou do homem e o acolheu, isto é, recebeu-o de novo em seu convívio. Esta é a natureza da justificação (Rm 4:24-25; 5:1-2, 8-11).

4. A OBRA DO ESPÍRITO SANTO

A obra do espírito santo foi tornar possível nossa filiação e transformação à imagem e semelhança de Jesus Cristo tornando-nos co herdeiros com Ele. (Rm 8:15-17, 26-30 e Gl 4:6-7).

Capítulo II

A Indivisibilidade da Igreja

1. O PERIGO DO SECTARISMO

Definições do termo: dividir em seitas, espírito intransigente, partidarismo, etc. O espírito sectário estreita nossa compreensão e compaixão para com as limitações humanas, cria preconceitos, enfraquece e limita nossa ação em favor de outros como expressão verdadeira do amor.

O espírito do sectarismo sempre visa o conteúdo essencial da palavra de Deus acrescentando ou diminuindo (Ap 22:18-19). É a política dos extremos que ignora a queda, a transição, o processo e a revelação gradual-progressiva, de acordo com as condições naturais, culturais e históricas de cada povo ou indivíduo (Cf. Jo 16:12 e At 21:17-24).

2. TRÊS GIGANTES DO SECTARISMO

- a. **O Legalismo (Cl 2:16-17, 21-23)**
- b. **A Libertinagem (Jd 4)**
- c. **O Misticismo (Cl 2:18)**

Amiúde, pensamos nestes três gigantes na sua manifestação mais extremada. Cl 2:8 fala de **vãs sutilezas** referindo-se à filosofia e tradição humanas não segundo Cristo. A palavra sutileza tem os seguintes significados: delicadeza, finura, tenuidade, penetração de espírito, dito ou argumento de alguém com o fim de embaraçar a outrem, que anda sem

rumor, perspicaz, hábil, engenhoso, muito miúdo quase impalpável, etc. Um exemplo disso é o que ocorreu na igreja de Éfeso. O zelo laborioso, o apego a verdade transformou-se em um espírito sutil de intolerância que a afastara do primeiro amor. Esta era uma condição para a apostasia e rejeição dela como igreja (Ap 2:1-5).

a. O Legalismo:

Traduz-se numa afirmação de santidade sem a graça de Deus, cuja expressão é tipificada na moralidade e na religiosidade descompromissada com os conteúdos genuínos da fé. O argumento de Paulo contra o legalismo se baseia em dois fatos incontestes provados na experiência cristã:

- O legalismo não tem valor algum contra a sensualidade (*σαρξ* / *sarx* no grego) isto é, contra a natureza humana decaída (Cl 2:16-23 e Rm 7:7-14).
- A letra mata, mas o Espírito vivifica. Somente no poder do Espírito Santo, somos capacitados pela graça a cumprir a vontade de Deus (2ª Co 3:6 e Rm 8:4-6).

O legalismo é uma falsa reivindicação de santidade que acaba por gerar um estilo de piedade hipócrita e moralista (Mt 23:1-7).

b. A Libertinagem:

Traduz-se por desregramento, licenciosidade e anomia. No meio cristão tratando-se de comportamento ético, acaba por ser uma afirmação de graça sem lei, sem compromisso, sem mutualidade ou relacionamento de sujeição (Judas 4).

No meio evangélico, certas rupturas com os padrões estabelecidos pelo legalismo e pelo institucionalismo, são celebradas e enfatizadas como uma restauração da verdadeira liberdade cristã, quando na verdade, são apenas ecos da frustração geradas pelo estilo de vida anterior. Quando isto acontece, o resultado é ufanismo, contemporização, perda de referencial que se cristalice numa ação não conformista, verdadeiramente livre das paixões e das contaminações que há no mundo (2ª Pe 1:3-4 e Tg 2:12).

Conceito bíblico de liberdade:

- A liberdade é limitada pelo amor. Não devemos usufruir dela para dar ocasião à carne (Gl 5:13-15).
- Os cristãos são súditos do Reino de Deus, tendo sido tirados da potestade de satanás (At 26:1 e Cl 1:13).
- Sob o Senhorio de Cristo, livres do pecado, somos servos da justiça (Rm 6:18).
- A licitude de nossas ações leva em consideração a consciência dos irmãos em benefício da unidade cristã (Rm 14:1-9 e 1ª Co 6:12, 8:1-13, 10:23-33);).

c. O Misticismo:

O ser humano em sua natureza integral (1ª Ts 5:23), está sujeito à influências espirituais distorcidas e alienadas do propósito eterno de Deus. A estas influências, chamamos misticismo (Cl 2:18-19). Ao contrário do materialismo é uma afirmação do espiritual em oposição ao natural. É uma herança da dicotomia grega, onde o espírito é bom e a matéria é má

em sua origem. Obviamente isto nega a doutrina da boa criação de Deus (Gn 1:31). Esta linha de pensamento exerceu forte influência na igreja do primeiro século. Foi condenada pelos apóstolos por conter uma filosofia perversa que acabava por negar a encarnação de Jesus Cristo (1ª Jo 4:2-3). Uma das influências do misticismo é uma superênfase empírica e alienante que desengaja o homem do social, fortalece o individualismo e acaba por prejudicar a missão integral da igreja. Isto ocorre, quando as experiências mesmo legítimas, são absolutizadas de tal maneira cujo resultado final é a relativização da verdade. O misticismo por este ângulo propõe uma espiritualidade alienada para com os problemas da sociedade, sem empatia para com a dor e o sofrimento esquecendo-se da razão pela qual Deus enviou seu Filho ao mundo (Jo 3:16).

3. SUPERANDO AS DIFERENÇAS

O mundo deve enxergar os cristãos como ministros de Cristo, despenseiros do mistério de Deus (1ª Co 4:1), não como prosélitos, religiosos ou defensores de uma verdade, doutrina ou ideologia. No primeiro século tudo foi feito em prol da unidade essencial da igreja. Paulo condenou fortemente as divisões provocadas por:

- **falsos mestres:**

“Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que

aprendestes; afastai-vos deles... e quero que sejais sábios para o bem e simples para o mal.” (Rm 16:17-19);

- **Em torno de líderes:**

“Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer... Refiro-me ao fato de cada um de vós dizer: Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo. Acaso Cristo está dividido? (1ª Co 1:10-17); “Eu, porém, irmãos, não vos pude falar como a espirituais e sim como a carnis, como a crianças em Cristo... Quando, pois, alguém diz: eu sou de Paulo, e outro: eu, de Apolo, não é evidente que andais segundo os homens? (1ª Co 3:1-4);

- **E entre judeus e gentios:**

“Portanto, lembrai-vos de que, outrora, vós, gentios na carne, chamados incircuncisão por aqueles que se intitulam circuncisão, na carne, por mão humanas, naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estrangeiros às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo. Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo. Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade, aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz, e reconciliasse ambos em um

só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade... no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito.”(Ef 2:11-22).

As diferenças à que nos referimos não são verdades essenciais, mas aquelas que podem ser suportadas em amor até a plena revelação de Deus.

Capítulo III

Fundamentos Absolutos da Unidade

1. O SENHORIO DE JESUS CRISTO (Rm 14:9)

Jesus Cristo é o fundamento (1ª Co 2:2, 3:11 e Ef 2:20). Seu Senhorio não pode ser negociado, porquanto é essencial a salvação, ao relacionamento com Deus e uns com os outros (Rm 10:8-11, 14:4 e 1ª Co 6:17 e Fp 2:5-12 e Cl 2:6-7).

2. O AMOR FRATERNAL (Rm 14:15, 19 e 15:7)

O amor fraternal é condição para o mundo reconhecer os cristãos como discípulos de Jesus (Jo 13:34-35), não pode ser negligenciado (Gl 5:15 e 1ª Jo 2:9, 3:10, 3:14-17, 4:8, 4:12, 4:20).

3. O REINO DE DEUS E SUA JUSTIÇA (Rm 14:4)

O Reino de Deus e Sua justiça é prioridade absoluta para os discípulos de Jesus Cristo (Mt 6:33). O perigo de se cometer injustiça não acolhendo o irmão por diferenças não essenciais

(Rm 14:4, 13). O Reino de Deus e Sua justiça não podem ser ignorados. Só Deus é reto juiz (Gn 18:25; Tg 4:11-12, 5:9; Lc 6:37-38; Jo 7:24; Mt 7:3 e Rm 14:17). A vida da igreja dentro dos princípios fundamentais ensinados pela palavra, não se resume aos limites dos relacionamentos interpessoais. Ela tem uma transcendência imensurável:

- Rm 15:7 “...para a glória de Deus”.
- Jo 17:21-23; 13:34-35 “...para que o mundo creia”.
- Mt 5:16 “...Glorifiquem vosso Pai...”

Capítulo IV

O Que é Acolher uns aos Outros

Basicamente quatro atitudes as quais estão inseridas na natureza e propósito do acolhimento cristão, revelam a glória de Deus em nós e através de nós. Estas quatro atitudes, manifestam o caráter de Deus e nos tornam despenseiros de Sua obra a favor do mundo:

1. SER POSITIVO NO ÍNTIMO (Rm 14:4; 1ª Co 3:7; 2ª Co 6:11-12 e Fp 1:3, 8).

Estar aberto para os outros a despeito das circunstâncias não serem favoráveis (2ª Co 6:11-12). Paulo e Timóteo não guardaram queixas, amarguras ou fatores negativos em relação aos Filipenses (Fp 1:3).

Depositar confiança na ação do Espírito Santo na vida dos irmãos (Rm 14:4 e 1ª Co 3:7). Exercendo, amor e a misericórdia, tendo Deus por testemunha (Fp 1:8).

2. TER UMA CONDUTA EXTERIOR RESPONSIVA PARA COM AS NECESSIDADES (At 4:32-35, 27:27-38, 28:1-10; Rm 12:13 e 1ª Jo 3:16-17).

- A atitude de Paulo, como prisioneiro em um navio em naufrágio onde todos corriam perigo de vida (At 27:27-28);
- O acolhimento dos bárbaros a Paulo e aos demais naufragos com “singular humanidade” (At 28:2).

Deus encontrou neles um povo responsivo, aberto, e por isso lhes foi benevolente (At 28:3-9). “Singular humanidade” trata-se aqui, daquela empatia que reconhece o semelhante em suas necessidades e reflete a boa criação de Deus (Gn 1:31).

Aquele povo foi também recíproco para com a atuação de Deus e honrou sobremaneira toda a tripulação providenciando-lhes o necessário para seguirem viagem (At 28:10).

Nesse sentido a palavra de Deus tem mandamento claro quanto ao compartilhar as necessidades dos santos (Rm 12:13). A comunidade do 1º século não negligenciou este mandamento, por isso em todos havia abundante graça (At 4:32-35).

3. IDENTIDADE COM O ESPÍRITO DE CRISTO (Rm 12:10, 16, 15:3, 7; Ef 4:32; Fp 2:1-8 e Hb 5:2)

Compartilhar da comunhão e consolação do Espírito em laços de amor, afetos e misericórdias, tendo o mesmo pensar e o mesmo sentir em Cristo Jesus, identificando-se com Ele em sua humildade e caráter servil (Fp 2:1-8 e Rm 12:10, 16; 15:3). Acolher as pessoas na mesma medida de compaixão e misericórdia de Cristo (Rm 15:7), sendo compassivo e benigno tendo Ele como modelo (Ef 4:32 e Hb 5:2).

4. TRATAR O IRMÃO COMO A JESUS CRISTO (Mt 25:31-41; Mc 9:33-41 e At 9:5)

- Mt 25:31-41 e At 9:5 Quando Paulo estava perseguindo a igreja ele estava perseguindo a Jesus (aspecto negativo). Quando fazemos bem aos irmãos estamos fazendo a Jesus (aspecto positivo).
- Mc 9:33-35, temos uma questão de relacionamento entre os seguidores de Jesus. Discutiam entre si qual era o maior. Maior no Reino de Deus não é quem busca primazia, mas aquele que é servo de todos; Mc 9:36-37, quem recebe (acolhe) uma criança como sendo de Jesus servindo-a, a Ele recebe, e quem O recebe, torna-se participante da família de Deus; Mc 9:38-41, neste texto temos uma lição deveras importante. Os discípulos de Jesus questionavam pessoas que estavam expulsando demônios em seu nome, porém não seguiam com eles. A resposta do Senhor não é

doutrinária, não apresenta uma dogmática acerca da expulsão de demônios. Ela é experiencial e contextual. Experiencial porque certamente leva em conta a natureza psicológica do ser humano (Mc 9:39-40); contextual, porque Jesus ensinava seus discípulos no contexto prático de suas ações e reações dentro da obra que estava realizando. A intenção subjacente na resposta de Jesus visava impedir um espírito sectário e intolerante, que minaria a natureza acolhedora do evangelho. Aquelas pessoas questionadas pelos discípulos de Jesus, estavam abertas para recebê-los e serem salvas (Mc 9:41).

Conclusão:

A qualidade dos relacionamentos da igreja se mede pelo que fazemos uns aos outros, construindo a unidade prática, para a glória de Deus (Rm 15:7). O tema abordado “Acolhei-vos uns aos outros”, claro, não estimula o conformismo, a abstenção do profetismo, a falta de reflexão teológica, ou a defesa das verdades essenciais do cristianismo. O assunto deve ser visto sob o ângulo inteiramente positivo, isto é:

- ✓ Ter uma atitude de esperança em relação a outros que não pensam, ou estejam agindo como nós (Mc 9:38-41).
- ✓ Não discutir opiniões particulares acerca de assuntos não essenciais de forma intransigente (Rm 14:1).
- ✓ Ter uma fé positiva, com a consciência limpa, que não é afetada pela fraqueza alheia (Rm 4:22).
- ✓ Procurar ser agradável, sensível para com as debilidades de outros (Rm 15:1-2).

Unidade não é ideologia a ser defendida. É uma obra de amor do Espírito Santo, que nos une a pessoa de Cristo, ao Pai e uns com os outros.